

Desporto e Turismo: Caracterização da procura no segmento dos estágios de Atletismo no contexto do Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António

Autor

Filipe Santos¹

filipemrsantos@sapo.pt

Resumo

O crescimento individual do turismo e do desporto, bem como das relações entre os dois sectores, originou, nos finais do século XX, a afirmação do turismo desportivo enquanto área de conhecimento científico. Embora muitos autores já tenham desenvolvido estudos que analisam esta interligação, escasseiam investigações na vertente específica dos estágios desportivos em contexto turístico aplicados em Portugal. O presente artigo baseia-se no estudo de caso aplicado ao Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António, que teve como objetivo geral aprofundar o conhecimento sobre a procura e a oferta deste nicho de mercado na região do Algarve, enquanto destino para a realização dos estágios de atletismo. Os dados de natureza qualitativa foram analisados à luz da análise de conteúdo; os dados de natureza quantitativa foram tratados com recurso ao *software* Microsoft Office Excel 2007 segundo a abordagem das estatísticas descritivas. No âmbito deste artigo, realçamos as variáveis fundamentais que definem e caracterizam a procura no segmento dos estágios de atletismo, nomeadamente: utentes, país de origem, duração da estadia, nº de dormidas nas unidades hoteleiras, sazonalidade e receitas

Palavras-chave

Turismo; Desporto; Turismo Desportivo; procura; estágios de Atletismo

¹ Faculdade de Motricidade Humana - Universidade de Lisboa

INTRODUÇÃO

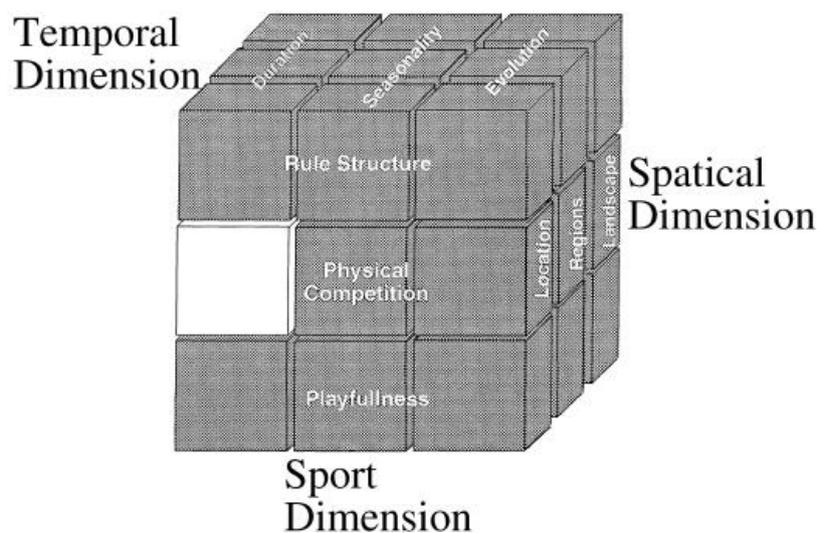
O turismo representa um dos sectores com maior desenvolvimento e importância económica no nosso país, tendo-se assistido nos últimos anos a uma diversificação de produtos turísticos e a um aumento significativo da oferta e da procura. Segundo Pires (2007), o desenvolvimento humano deve ser entendido como um esforço sustentado, com um horizonte temporal de longo prazo, no sentido de, através de processos de liderança partilhada, promover mudanças culturais e tecnológicas necessárias à organização do futuro para o qual o desporto deve contribuir. Neste sentido, importa considerar e analisar o impacto e o desenvolvimento da relação entre desporto e turismo, particularmente num período em que o nosso país pretende apostar na internacionalização dos seus Centros de Alto Rendimento, enquanto potenciais destinos para o treino de atletas e equipas estrangeiras. Vários autores (Hinch & Higham, 2004; Ritchie & Adair, 2004; Standeven & De Knop, 1999; Weed, 2008) têm vindo a estudar o turismo desportivo, apresentando alguns estudos de caso em que são identificadas as dimensões espaciais e temporais deste fenómeno. Podemos verificar como algumas cidades e regiões têm definido um posicionamento estratégico neste tipo de turismo e daí ganhar vantagem competitiva internacional, enquanto destinos para a prática desportiva. O objeto de estudo desta investigação foi precisamente um fenómeno nacional e de internacionalização do Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António (CDVRS), situado na região turística portuguesa do Algarve, relacionado com uma tipologia específica de turismo desportivo ativo, mais precisamente, com a vertente dos estágios desportivos de atletismo.

Conceptualização do turismo desportivo

De acordo com Cunha (2003), as motivações desportivas que implicam viajar dizem respeito um amplo espectro da população, em termos de idades e de estratos sociais, quer para assistir a manifestações desportivas (Jogos Olímpicos, Campeonatos de Futebol, Grandes Prémios de Fórmula 1, etc.) como para praticar as mais variadas atividades desportivas (tênis, golfe, esqui, etc.). No entender do autor, no primeiro caso o desporto surge como um espetáculo em relação ao qual os viajantes assumem uma atitude passiva e, no segundo, a atividade desportiva resulta de uma participação ativa do viajante. Segundo Hall (1992), citado por Standeven e De Knop (1999), o turismo desportivo evidencia-se em duas categorias, viajar para participar em atividades desportivas e viajar para observar atividades desportivas. Neste sentido, o turismo desportivo pode ser definido como o ato de viajar por razões não comerciais, para participar ou observar atividades desportivas fora do local de residência. As experiências também podem ocorrer como fazendo parte das férias ou como um complemento de apoio à viagem de negócios. Para Standeven e De Knop (1999) a definição de turismo desportivo é a que compreende “todas as formas de envolvimento ativo ou passivo em actividades desportivas, com uma participação de modo casual ou organizada por razões não comerciais ou de negócios/comercial, que implica viajar para fora da localidade de residência e trabalho” (p. 12). Segundo os autores, nem o desporto nem o turismo são adequadamente descritos como indústrias, são atividades que atraem as pessoas. Enquanto o desporto se refere a uma experiência de atividade física, o turismo relaciona-se com a experiência de viajar e de descobrir outros locais. O termo desporto é

tido como significado de toda a variedade de atividades de competição e de não competição, pressupondo que estas implicam capacidades, estratégia e/ou oportunidade de envolvimento por parte das pessoas, ao seu próprio nível, simplesmente para desfrutar e treinar ou para publicamente elevar a sua performance para níveis que aclamam a excelência. Segundo Hinch e Higham (2001), o turismo desportivo é definido como uma viagem baseada no desporto, para fora do ambiente de residência por um tempo limitado, em que o desporto é caracterizado por um conjunto único de regras, relacionado com a competição em termos de aptidão física e jogo. O desporto é reconhecido como atividade preponderante durante as viagens, tanto sendo a razão principal ou secundária da viagem. Estes autores conceptualizam o turismo desportivo no contexto da atividade desportiva e das suas dimensões, espacial e temporal (Figura 1). De acordo com Hinch e Higham (2001) as várias definições de turismo desportivo tendem a alinhar as dimensões espaço, tempo e atividades, identificadas nas principais definições de turismo.

Figura 1. Dimensões do turismo desportivo (Hinch e Higham, 2001, p. 53)



Gibson (2001), citado por Weed (2008), sugere uma definição de turismo desportivo que subdivide a área em três conjuntos comportamentais distintos, isto é: uma viagem com base no lazer que temporariamente retira os indivíduos da sua comunidade local para participarem em atividades físicas, para assistirem a atividades físicas ou para venerar atrações associadas com atividades físicas.

METODOLOGIA

De modo a investigar este fenómeno de turismo desportivo, optou-se pelo estudo de caso como método de investigação. Este método de investigação é o mais adequado, tendo em

conta que se procura compreender, explorar e descrever acontecimentos e/ou contextos específicos (Yin,2003). No âmbito desta investigação, desenvolveu-se um processo combinado de recolha de dados através da pesquisa documental dos relatórios do CDVRSa e da Sociedade de Gestão Urbana de Vila Real de Santo António. Esta quantidade diversificada de dados recolhidos, permitiu reunir informação suficiente para caracterizar a procura de estágios de atletismo, assim como, descrever a atividade do CDVRSa no âmbito deste segmento de turismo desportivo, identificando-se, quantitativa e qualitativamente, diversos fatores e variáveis inerentes a este nicho de mercado.

Análise e discussão dos resultados

Número de utentes, número de utências e receitas geradas. Os dados relativos a três anos consecutivos - 2011, 2012 e 2013 – foram analisados, com a particularidade de em 2012 terem ocorrido dois megaeventos desportivos: os Jogos Olímpicos (Londres) e os Campeonatos Europeus de Atletismo (Helsínquia). Consequentemente, examinaram-se os dados da atividade dos estágios de atletismo relativos aos períodos pré-olímpico, olímpico e pós-olímpico. Na Tabela 1 são apresentados os resultados relativos ao número de utentes e de utências, bem como às receitas geradas com a atividade dos estágios de atletismo.

Tabela 1. Estágios de atletismo no CDVRSa: utentes, utências e receitas

Estágios de atletismo no CDVRSa	2011	2012	2013
Nº utentes	2877	3801	3084
Nº utências	31606	37462	30469
Receitas	84.294,40 €	129.871,37 €	121.126,39 €

Da análise dos dados da tabela 1, regista-se em 2012 um aumento do número de utentes (32%) e consequentemente do número de utências (19%) relativamente a 2011. Este crescimento pode encontrar justificação no facto de, em 2012, se terem realizado os Jogos Olímpicos de Londres o que pode ter levado, tanto os clubes como as federações, a investirem mais na preparação dos atletas, de modo a poderem atingir os mínimos de participação nos Jogos Olímpicos, ou então, para preparem a sua participação. Em termos de receitas, registou-se um aumento de 54%, resultante do aumento do número de utentes e utências, do aumento do preço em 5% e do facto de os treinadores, a partir do ano de 2012 passarem a pagar uma diária no valor de 2,46 €, em vez da taxa única praticada em 2011 no valor de 3,08 €. No ano de 2013, após os Jogos Olímpicos de Londres, registou-se uma redução do número de utentes (menos 19%) e do número de utências (menos 19%). Esta redução implicou uma redução de 7% no volume de receitas provenientes dos estágios de atletismo.

Países de origem dos utentes

Relativamente à identificação dos países de origem dos utentes do CDVRSa em regime de estágio de atletismo, verifica-se a proveniência de atletas e treinadores de vários países, maioritariamente do continente europeu. Assim, em 2011 registaram-se utentes de 26 países e tanto em 2012 como em 2013, registaram-se utentes de 31 países distintos. Esporadicamente e em número muito reduzido, procuram o complexo desportivo alguns atletas oriundos de países do norte de África e do Médio-Oriente, com por exemplo da Argélia, Tunísia, Emirados árabes Unidos ou do Qatar. Para uma melhor na análise dos países de origem dos utentes que realizam estágios de atletismo no CDVRSa, apresentam-se na Tabela 2 as percentagens de utentes por país de origem, referente a alguns dos principais países de origem.

Tabela 2. Estágios de atletismo no CDVRSa: países de origem dos utentes

País de origem	Estágios de atletismo CDVRSa – Utentes (%)		
	2011	2012	2013
Reino Unido e Irlanda	26,8	26,6	20,2
Alemanha	13,3	7,6	6,4
Finlândia	13,1	13,0	11,2
Holanda	11,3	5,2	6,8
Suécia	9,7	8,0	5,9
França	6,8	14,5	15,3
Portugal	4,3	3,1	6,6
Noruega	3,9	3,1	2,3
Bélgica	1,9	3,7	7,2
Polónia	1,9	1,8	4,3
Suíça	1,7	3,4	2,0
Estónia	1,2	0,6	2,2
Rússia	0,3	2,6	3,9

Relativamente aos países de origem dos utentes, podemos verificar que o mercado britânico, incluindo a Irlanda, é o que maioritariamente procura o CDVRSa (26,8 % em 2011; 26,6 % em 2012; e 20,2 % em 2013). Esta realidade pode ser explicada por vários fatores: (a) maior potencial financeiro; (b) o efeito dos Jogos Olímpicos de Londres; (c) maior tradição dos britânicos em viajar para o Algarve; (d) maior regularidade de voos diretos; (e) mais investimento no desporto e na preparação dos atletas. Do centro da Europa, verifica-se que uma significativa percentagem de atletas é oriunda da Alemanha, França e Holanda (entre 25% a 30%). De referir ainda, o facto de em 2011, 26,7 % dos utentes terem sido provenientes dos países nórdicos - Finlândia, Suécia e Noruega - países com muita tradição no atletismo e que têm invernos bastante rigorosos. Duração da estadia e estimativa de dormidas no concelho de VRSA No que se refere à duração da estadia, em 2012 foi registada

uma estadia média de 12 dormidas, sendo que a moda é de 10, ou seja, a maioria dos grupos realiza estágios que implicam uma estadia de 10 dormidas.

Na tabela seguinte são apresentados os principais hotéis onde os atletas e treinadores ficam alojados.

Tabela 3. Estágios de atletismo no CDVRSa: hotelaria, utentes e dormidas

Hotéis	Estágios de atletismo CDVRSa Nº utentes e nº dormidas (2012)		
	Atletas	Treinadores	Dormidas (estimativa)
Hotel Alcazar	293	66	3140
Hotel Apolo	69	28	1695
Hotel Alba	100	21	1474
Hotel Baía Monte Gordo	14	4	150
Hotel Calema	205	43	2887
Hotel Casablanca	22	0	258
Hotel Catavento	2	2	66
Aparthotel Dunamar	400	87	5093
Hotel Foz Atlântida	39	5	394
Aparthotel Monte Gordo SPA	52	9	1080
Hotel dos Navegadores	8	1	99
Hotel Vasco da Gama	56	15	780
Apartamentos Veleiro	3	0	54
Yellow Hotel	423	147	9061
Apartamentos VRSA	10	3	198
Alojamento identificado	não 1247	427	20088
Totais	2943	858	46517

A estimativa do número de dormidas foi calculada multiplicando o número de utentes pelo número de dias de duração dos estágios desportivos, através dos dados fornecidos nas fichas de reserva dos utentes. De referir que não foi possível identificar algumas unidades hoteleiras, em que é contabilizado um total de 1674 utentes; ainda assim, tendo em consideração o valor da estadia média (12 dias), estimou-se para este número de utentes, um total de 20088 dormidas. Em síntese, no ano de 2012 os estágios de atletismo envolveram a participação de 3801 utentes (2943 atletas e 858 treinadores/staff), sendo estimado um total de 46517 dormidas nas unidades hoteleiras do concelho. Considerando um valor médio de 30,00 € (meia-pensão) do custo por dormida, de acordo com a diversidade

de preços de alojamento (hotéis 3*/4* e apartamentos) estima-se um volume de negócios com o alojamento (hotelaria) no valor de 1.395.510,00 €.

Sazonalidade dos estágios de atletismo

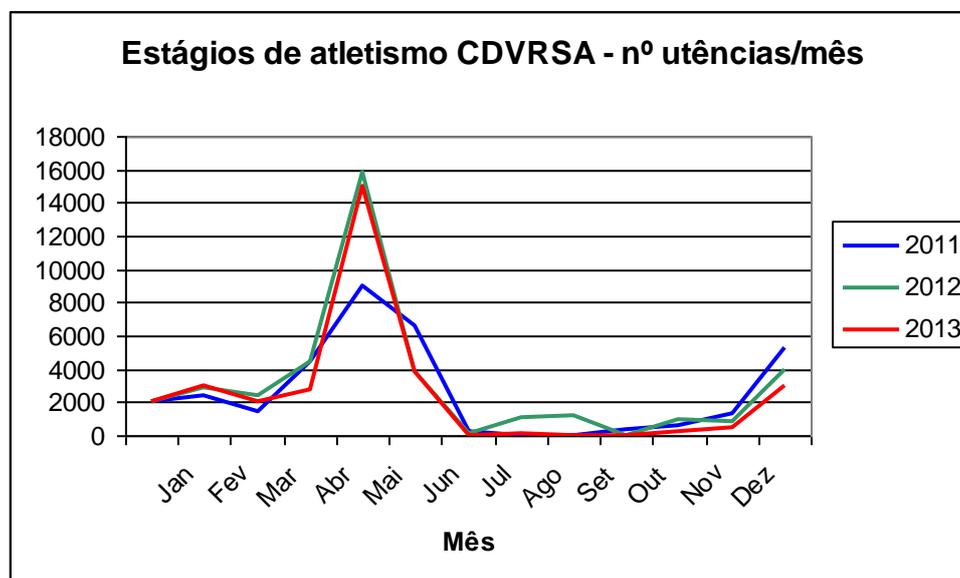
Da análise aos dados relativos à atividade de estágios no CDVRSa, apresentados nos relatórios anuais do CDVRSa e com base no sistema de acessos às instalações (Sportstudio), podemos identificar e caracterizar a sazonalidade do fenómeno em termos de utentes e utências ao longo do ano. Em conformidade com o exposto na Tabela 4, identifica-se um aumento dos estágios nos meses de Novembro e Dezembro, o que significa um acréscimo da procura devido ao clima de inverno e coincidente com o período de férias de Natal e Fim de Ano. Posteriormente, em Janeiro e Fevereiro, verifica-se uma diminuição, sendo habitualmente a época de preparação dos atletas de meio-fundo e fundo, os quais realizam alguns dos treinos nos percursos de corrida do pinhal envolvente ao complexo desportivo. Podemos classificar os meses de Março, Abril e Maio como a época alta dos estágios de atletismo, constituindo o período indicado para a preparação da época de competições ao ar livre que se inicia no final do mês de Maio.

Tabela 4. Sazonalidade dos estágios de atletismo em 2011, 2012 e 2013

Utentes utências (Ano/mês)	e Sazonalidade dos estágios de atletismo CDVRSa (2011, 2012 e 2013)												
	Jan	Fev.	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
2011	<i>Utentes</i>	314	264	540	1176	841	56	7	0	53	63	193	529
	<i>Utências</i>	2342	1446	4424	9028	6605	202	13	0	387	651	1280	5228
2012	<i>Utentes</i>	396	390	552	1916	655	19	151	196	14	116	125	461
	<i>Utências</i>	2887	2405	4429	15824	3833	88	1054	1147	40	903	879	3973
2013	<i>Utentes</i>	310	327	478	1644	654	23	20	3	5	43	61	419
	<i>Utências</i>	3057	2016	2707	14960	3843	52	71	28	54	227	432	3022

Ao analisarmos os dados, verifica-se que nos meses de Junho a Setembro existe uma redução significativa da procura. Este facto encontra explicação no facto de, neste período, decorrer um elevado número de importantes competições e, simultaneamente, com o início do verão em toda a Europa, os atletas encontram ótimas condições de treino nos seus países.

Figura 2. Sazonalidade dos estágios de atletismo no CDVRSa



CONCLUSÕES

A caracterização da procura no segmento dos estágios de atletismo que ocorreram no CDVRSa, permitiu-nos aprofundar o conhecimento de um fenómeno de turismo desportivo na região do Algarve. Neste sentido, o CDVRSa – e em geral, o sector do turismo desportivo ativo na vertente dos estágios desportivos – apresenta-se como um estimável contributo para assegurar um certo patamar de economia turística no Algarve durante a época baixa da respetiva sazonalidade, prestando um grande serviço ao país numa zona onde o desemprego, que é atualmente uma das maiores preocupações no plano da política nacional, tem fustigado a população residente. Nesta sequência, verifica-se através da análise da procura que os estágios de atletismo, no contexto dos mercados de turismo desportivo, têm um importante impacto na economia local, em especial, na hotelaria do concelho de Vila Real de Santo António.

REFERÊNCIAS

- Cunha, L. (2003). *Introdução ao Turismo* (2ª ed.). Lisboa – São Paulo: Editorial Verbo.
- Hinch, T., & Higham, J. (2001). *Sport Tourism: a Framework for Research*. *International Journal of Tourism Research*, nº 3, 45-58.
- Hinch, T., & Higham, J. (2004). *Sport Tourism Development*. England: Channel View Publications
- Pires, G. (2007). *Agôn - Gestão do Desporto*. Porto: Porto Editora.
- Ritchie, B. & Adair, D. (2004). *Sport Tourism: Interrelationships, Impacts and Issues*. England: Channel View Publications.
- Santos, F. (2015). *Desporto e Turismo: Análise da Procura e da Oferta dos Estágios de Atletismo no Algarve. Estudo de caso aplicado ao Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Motricidade Humana – Universidade de Lisboa.
- SGU-VRSA (2013). *Relatório de Gestão e Contas da SGU-VRSA, E.M., S.A. de 2012*.
- Standeven, J., & De Knop, P. (1999). *Sport Tourism*. USA: Human Kinetics.
- Weed, M. (2008). *Sport & Tourism: A reader*. London: Routledge.
- Yin, L. (2003). *Case Study Research: Design and Methods*. 3rd edition. Philadelphia: Sage Publications.